

CLIPPING

25 de junho de 2018
Diário do Pará, Cidade, 3

Ciclistas de Belém não têm direitos respeitados e vias adequadas

Sendo um meio de transporte mais barato e saudável, as bicicletas não têm o tratamento que deveriam nas ruas. Faltam faixas, manutenção e respeito. O resultado: 452 acidentes na capital somente em 2017

TRANSPORTE

Arthur Medeiros

Mesmo sendo considerado um dos meios de transporte mais saudáveis e sustentáveis, e por isso tão popularmente adotado por grandes cidades do mundo, como Paris e Nova York, a bicicleta está longe de ser uma opção segura e fácil para os habitantes de Belém. Isso porque a cidade ainda carece de educação, infraestrutura e fiscalização e os investimentos que têm diminuídos pela Prefeitura nos últimos tempos. Para se ter uma idéia, somente em 2017, foram 1.174 acidentes envolvendo bicicletas no Pará.

“Um dos principais problemas que os ciclistas enfrentam é que a bicicleta ainda não é vista como um veículo como qualquer outro”, inicia a professora. “E a bicicleta é uma opção de vida. Ela é utilizada por cidades de primeiro mundo”, diz a

engenheira de trânsito Maísa Tobias, professora da Universidade Federal do Pará (UFPA). Segundo a especialista, o investimento na educação de trânsito para que a bicicleta assumira sua posição como opção de mobilidade precisa ser contínuo e não restrito à campanhas. “É preciso criar na cidade um ambiente favorável e receptivo à bicicleta”. comenta.

INFRAESTRUTURA

Mas isso ainda está longe de ser uma realidade. Apenas no último mês de maio, por exemplo, dois ciclistas perderam a vida ao serem atropelados em grandes vias da cidade. Entre as principais transgressões cometidas contra quem utiliza esse meio de transporte estão o estacionar em ciclovias e ciclofaixas (desobedecendo o artigo 181 do Código Brasileiro de Trânsito); não guardar a distância mínima de 1,5m do ciclista (artigo 201);

e não reduzir a velocidade ao ultrapassar bicicleta (artigo 220).

Outro problema destacado pela especialista é a falta de infraestrutura. Além de a rede cicloviária da cidade não ter a cobertura ideal, as faixas e vias já existentes não recebem a devida manutenção. “Não basta implementar, tem que manter. Belém enfrenta um problema sério com drenagem que faz com que as ciclovias, que geralmente ficam nas laterais das pistas, sejam diretamente prejudicadas”, argumenta. Com a água da chuva que se acumula com frequência e a falta de escoamento, tornou-se comum o aparecimento de buracos e crateras nessas vias.

RESPOSTA

SEMOB

● Segundo a A Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de Belém (Semob), Belém possui cerca de 90 km de malha cicloviária, sendo 18,5 km de ciclovias e 72 km de ciclofaixas, incluindo os 2 km da mais recente implementada, a ciclofaixa da Vileta.

Sobre a ciclofaixa da Pedro Álvares Cabral, o órgão informa que a mesma será ampliada para chegar até a Doca, interligando a malha cicloviária da cidade. Para a ampliação, a ciclofaixa será redimensionada, ganhando novo tamanho, extensão e sinalização.

Com sinalização apagada, o jeito é se arriscar entre os carros

A ciclofaixa da avenida Pedro Álvares Cabral, entre a avenida Júlio César e a passagem Stélio Maroja, teve a sinalização apagada, obrigando os ciclistas a se arriscarem entre os veículos para se locomover. “É

complicado. Os carros já não respeitam com a faixa, se tirar, aí que fica difícil”, reclama o jovem autônomo José Costas, 20 anos, que já teve um carro avançando e batendo em seu equipamento há alguns meses. Com o

mecânico Airtton Souza, 46, não foi diferente. Um ônibus bateu na traseira de sua bicicleta, inutilizando uma das rodas do veículo e lhe causando prejuízos. “Em Belém, a vida do ciclista é muito arriscada. Tem que estar sempre atento”,

alerta. O porteiro José Carlos, 52, que também utiliza o meio para ir ao trabalho reclama da desobediência dos motoristas. “Eles estacionam na ciclovia, avançam em sinal fechado... É horrível”, lamenta o pedreiro.

DIREITOS DOS CICLISTAS NO TRÂNSITO

DIREITOS

● Carros devem dar preferência à passagem de bicicletas quando estiverem realizando travessia

● Circular em calçadas, desde que estejam sinalizadas

● Circular em acostamentos ou pista de rolamento, desde que no mesmo sentido da pista

● Carros devem manter

uma distância de, pelo menos, 1,5m de ciclistas que estejam circulando nas laterais das pistas

● Veículos devem reduzir a velocidade ao ultrapassar uma bicicleta.

CICLOVIA E CICLOFAIXA

● A ciclovia é uma exclusiva para bicicletas que é separada da pista de automóveis. Como as existentes no canteiro central das avenidas

Almirante Barroso e Duque de Caxias e nas calçadas da rodovia Augusto Montenegro.

● Ciclofaixa: uma faixa dentro da via que é separada para os ciclistas por meio de sinalização, devendo sempre estar ou no mesmo sentido da pista ou sendo bidirecional. Assim são aquelas nas faixas da Rua dos Mundurucus e da avenida José Bonifácio.

EM NÚMEROS

Acidentes envolvendo bicicleta em 2017
Pará- 1.174
Belém- 452

Em 2018 (até março)
Pará- 370
Belém- 121

Ciclistas vítimas fatais em 2017
Pará- 59
Belém- 6

Ciclistas vítimas fatais em 2018 (até março)

Pará- 22
Belém- 3

Principais vias que registraram acidentes de colisão com bicicleta em 2017

Avenida Augusto Montenegro- 40
Avenida Almirante Barroso- 17
Avenida Pedro Álvares Cabral- 12

Fonte: Detran-PA

